

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA/PIBID/CAPES/UEFS.

JESCILDA FERREIRA DE MACEDO SANTANA¹; AMANDA BATISTA COSTA TEIXEIRA²; LILIAN MIRANDA BASTOS PACHECO³

1. Bolsista PIBID/CAPES/UEFS, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jescimacedo@hotmail.com
2. Bolsista PIBID/CAPES/UEFS, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: amandabatistacosta@hotmail.com
3. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual De Feira de Santana, e-mail: dlp.ba@terra.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas; lectoescrita; Educação de Jovens e Adultos;

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID é um programa que visa fomentar a iniciação à Docência de estudantes dos Cursos de Licenciaturas das Instituições Públicas de Ensino Superior aumentando a convivência dos graduandos com o cotidiano do exercício da função docente em condições criativas e diversificadas, estimulando sua permanência na docência, como carreira profissional, contribuindo para ajustar as ofertas às demandas da rede pública, minimizando as carências de professores da Educação Básica, assim como, melhorar a qualidade do ensino oferecido, elevando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

O objetivo desse trabalho é compartilhar a importância da pesquisa para a melhoria da Educação Básica nas instituições de ensino públicas, a formação docente e o impacto ao promover o diálogo entre a universidade e escolas básicas.

Nossas atividades foram desenvolvidas em uma das três escolas públicas em parceria com o PIBID, localizada na periferia da cidade de Feira de Santana, atuando numa turma de EJA (7ª e 8ª série), com faixa etária variando entre quinze e quarenta anos, de classe social de baixo poder aquisitivo, estudantes do período noturno, num total de quarenta alunos.

É importante ressaltar que a EJA é uma modalidade de ensino que contempla jovens e adultos trabalhadores que não puderam escolarizar-se no tempo apropriado, sendo garantido acesso a educação pública, gratuita e de qualidade por lei.

Tornar esse direito uma realidade possibilitando que este acesso tenha ênfase na permanência e no sucesso escolar constituem-se um grande desafio.

METODOLOGIA

Estudos têm constatado que um significativo número de estudantes sai dos anos iniciais de ensino sem o domínio das competências de leitura e escrita, o que compromete a qualidade do ensino oferecido. Diante desta realidade é preciso utilizar metodologias e estratégias de ensino diversificadas - trabalhar com leitura, escrita e produção de textos requer

planejamento, dedicação e querer fazer. Projetos permanentes, atividades sequenciadas são metodologias que ajudam a construir o hábito da leitura, da reflexão e criticidade do aluno, bem como desenvolver sua autonomia e auto-estima. É importante que ao elaborar as atividades pensemos no contexto dos alunos, nas suas dificuldades de aprendizagens, nos seus anseios. Quando o assunto é aprendizagem devemos compreender que nela estão envolvidos aspectos cognitivos, afetivos e emocionais. A aprendizagem ocorre em qualquer idade, o tempo todo, os indivíduos têm ritmos de aprendizagem diferentes, maneiras de aprender peculiares, o que exige do docente sensibilidade para atuar de forma que a aprendizagem seja uma prioridade de todos e não apenas daqueles que usufruíram de um processo sólido de alfabetização, visto que o nosso proceder no cotidiano da sala de aula tem impacto na vida dos educandos. A metodologia de ensino que adotamos tem a ver com a nossa concepção de aprendizagem e é uma ferramenta poderosa para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Na EJA não é diferente, é necessário ter em mente boas metodologias para superar as dificuldades na leitura, escrita, interpretação textual e oralidade.

Para colocar em prática as ações que realizamos foi imprescindível ter em mãos um plano de trabalho, envolvendo recursos, metodologias e objetivos a serem alcançados ao longo do processo de ensino e aprendizagem, evitando assim, improvisações, norteando mais apropriadamente a prática educativa.

A partir da aplicação de uma enquete, percebemos que havia uma grande dificuldade dos alunos nas habilidades de leitura, escrita e interpretação de texto. Associadas a essas, observamos também a dificuldade em expressar-se oralmente durante as discussões lançadas em classe e fazer o registro escrito. Objetivando melhorar o desempenho dessas habilidades linguísticas, colocamos em prática algumas ações e metodologias, dentre elas optamos por trabalhar com atividades permanentes, projetos, rodas de leitura, leitura de filmes e músicas, painéis imagéticos e poemas.

As atividades permanentes são situações didáticas propostas com regularidade, cujo objetivo principal é construir atitudes e desenvolver hábitos. Repetem-se de forma sistemática e previsível (podendo ser realizada semanal/ quinzenal ou mensal). No caso específico da turma que trabalhamos, optamos por executá-lo semanalmente porque possibilitou contato intenso com um tipo de texto (Conto), atendendo às necessidades do perfil da turma. Este projeto foi pensado e colocado em prática para despertar nos educandos o hábito da leitura, a prática da escrita e capacidade crítica dos mesmos.

Os projetos são situações didáticas que se articulam em função de um objetivo, (situação-problema) e um produto final. Seu tempo depende dos objetivos propostos, podendo durar dias, semanas ou meses. Sua característica básica é ter uma finalidade compartilhada por todos os envolvidos, que se expressa na realização de um produto final, cuja construção desencadeou o projeto (cartazes/mural/folheto informativo/jornal/livro/etc.).

As rodas de leitura foi uma metodologia utilizada para explorar a leitura, a discussão, a capacidade de compreensão dos educandos, a socialização, a interação e a fala dos mesmos.

A leitura de filmes e músicas foi utilizada para ampliar a capacidade de ler através de outras linguagens, bem como diversificar as diferentes maneiras de se interpretar um texto, seja ele escrito, cantado ou interpretado.

O painel imagético foi um recurso utilizado para explorar a capacidade de leitura visual através de imagens. Os alunos exploravam imagens de diversas revistas e jornais, selecionavam as figuras que mais lhe chamavam atenção, produziram o painel imagético de acordo com a temática abordada e depois socializaram com a turma.

Como resultado da diversidade metodológica a turma produziu paródias que problematizaram temas como política, educação, violência e preconceito. Estas paródias foram apresentadas na Iª Mostra Literária promovida pela comunidade escolar e por nós bolsistas do PIBID. O desempenho da turma no evento foi perceptível. Os alunos

apresentaram-se em um palco no colégio para a apreciação da comunidade escolar, que também foi aberto ao público local. Observamos que a insegurança foi superada pelo envolvimento, interação e uma melhora considerável na oralidade.

Nosso último projeto foi sobre poema. A metodologia utilizada foi a leitura prévia, socialização e a fala (entendimento) dos educandos nas rodas de leitura de diversos poemas. Trabalhamos a estrutura do poema, suas características e singularidades próprias. As rodas de leitura foram momentos que oportunizaram aos alunos a expressão de suas emoções, sentimentos e memórias. Nesse projeto partimos da retomada de suas memórias pessoais, das leituras de memórias de autores da nossa literatura e eles produziram seu próprio poema. A culminância desse projeto foi o lançamento do livro de poemas “Na trilha Poética”, que foi lançado em clima de festa devido ao excelente desempenho dos alunos.

DISCUSSÃO

A preocupação e o reconhecimento da UEFS em fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da área da Educação, bem como articulação entre docentes do Ensino Superior, da Escola Básica e licenciandos foi um dos passos mais importantes para despertar nos profissionais envolvidos a consciência de que é possível avançar no nível de aprendizagem e desenvolvimento das competências de leitura, escrita e produção textual.

Proporcionar aos educandos o acesso a leitura e reflexão dos diversos gêneros textuais promovem, nos mesmos, a capacidade de argumentar, de posicionar-se criticamente sobre o que acontece no seu entorno e ao redor do mundo, uma compreensão para além dos muros da sala de aula.

A experiência com a pesquisa extensiva em conexão com a prática docente tem cada vez mais comprovado que produz resultados significativos para o ensino-aprendizagem, bem como impacto na comunidade escolar. Isso pode ser percebido na mudança de metodologias e na forma de avaliação dos docentes das instituições envolvidas, influenciadas pela integração das bolsistas do programa PIBID. Os profissionais docentes têm buscado diversificar suas práticas pedagógicas, considerando o aluno um indivíduo capaz de construir sua aprendizagem, partindo do princípio de que o professor é o mediador desse processo. Hoje os docentes estão avançando para uma concepção de aprendizagem compreendida como um processo e não apenas como um produto.

A partir das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano letivo de 2010 ficou clara a necessidade de pensar, planejar e discutir na elaboração de atividades que contemplem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação de diferentes textos e a comunicação oral. Além disso, trabalhara a auto-estima dos alunos, fazendo-os perceberem sua capacidade de superar os desafios propostos nas diversas atividades, que são capazes de ultrapassar os limites pontuais de um texto, de dar um novo sentido à sua vida, de construir uma trajetória profissional, social e pessoal de sucesso.

REFERÊNCIAS

- BARRERA, Sylvia Domingos; MALUF, Maria Regina. **Consciência Metalinguística e Alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do Ensino Fundamental**. Porto Alegre, v. 16, n. 3, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acessado em julho de 2011.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes: retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 1992

SOLIGO, Rosaura. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Guia do formador. IN: Dez importantes questões a considerar...variáveis que interferem nos resultados do trabalho pedagógico**. Módulo 2 – organização: Cristiane Pelissare. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.